



# Caderno de Negociação

**DIEESE**

**Número 81 - Setembro de 2024**

## **GREVES**

### **Na saúde, principais reivindicações são por salário em dia e melhores condições de trabalho**

No primeiro semestre de 2024, os profissionais da saúde realizaram 54 greves: 28 nas redes municipais, oito nas estaduais e uma na federal. Outras 17 foram organizadas por trabalhadores contratados por instituições privadas que, majoritariamente, atuam no serviço público por meio de organizações sociais (OSs).

A precariedade vivida pelos profissionais contratados pelas OSs é revelada na grande proporção de mobilizações contra o atraso no pagamento dos salários, demanda presente em quase dois terços das greves (65%). Entre as principais questões estão ainda as relacionadas às más condições de trabalho (35%), à necessidade de contratação de mais profissionais (29%) e ao paga-

mento do piso salarial da enfermagem (18%).

Os trabalhadores estatutários também atuam em situação de grande precariedade. A reivindicação mais frequente das mobilizações (54%) é por melhores condições de trabalho. O longo tempo sem reposição inflacionária faz com que a demanda por reajuste salarial ocupe também posição de destaque (41%). Em seguida, aparecem as reivindicações por maiores investimentos na saúde pública e pelo fornecimento regular de insumos e medicamentos (ambas com participação de 30%), além da realização de concursos públicos e/ou a chamada de profissionais já aprovados em seleções anteriores (27%).

#### **Greves no setor da saúde Brasil - Primeiro semestre de 2024**

Esfera	nº de greves	%
<b>Pública</b>	<b>37</b>	<b>68,5</b>
<i>Municipal</i>	28	51,9
<i>Estadual</i>	8	14,8
<i>Federal</i>	1	1,8%
<b>Privada</b>	<b>17</b>	<b>31,5</b>
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

#### **Principais reivindicações das greves nas instituições privadas de saúde (OSs) Brasil - Primeiro semestre de 2024**

Reivindicação	nº de greves	%
Pagamento de salários em atraso	11	64,7
Condições de trabalho	6	35,3
Contratação	5	29,4
<b>Piso salarial</b>	<b>3</b>	<b>17,6</b>
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

#### **Principais reivindicações das greves dos estatutários da saúde Brasil - Primeiro semestre de 2024**

Reivindicação	nº de greves	%
Contratação/efetivação	20	54,1
Reajuste salarial	15	40,5
Ferramentas/equipamentos de trabalho	11	29,7
Melhorias na saúde pública	11	29,7
Contratação/efetivação	10	27,0
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>100</b>

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

## MERCADO DE TRABALHO

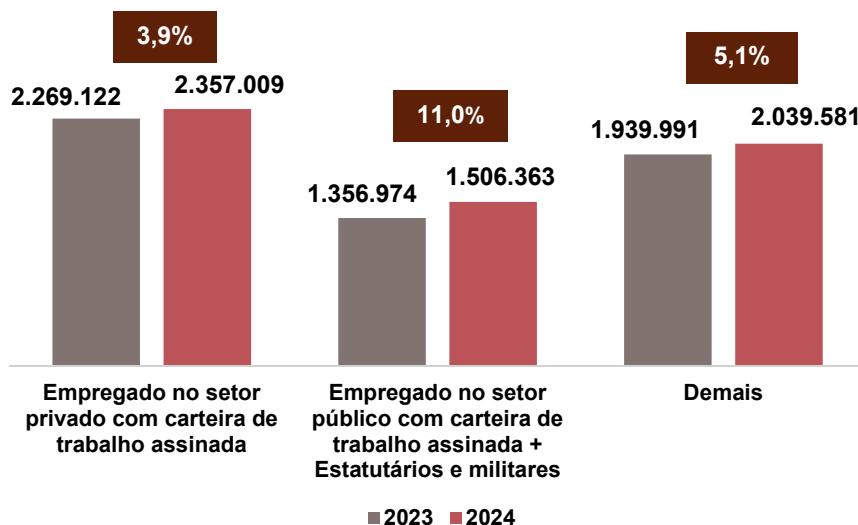
### Cresce número de trabalhadores na saúde

A ocupação cresceu no segmento de atividade de atenção à saúde humana, entre o segundo trimestre de 2023 e o mesmo período de 2024. O aumento foi de cerca de 337 mil trabalhadores e ocorreu com mais intensidade no setor público (estatutários ou com carteira assinada), chegando a 11,0%, o equivalente a quase 150 mil pessoas. No setor privado, o número de trabalhadores formais aumentou 3,9%, cerca de

88 mil pessoas. Nas ocupações não formais, a ampliação foi de quase 100 mil pessoas.

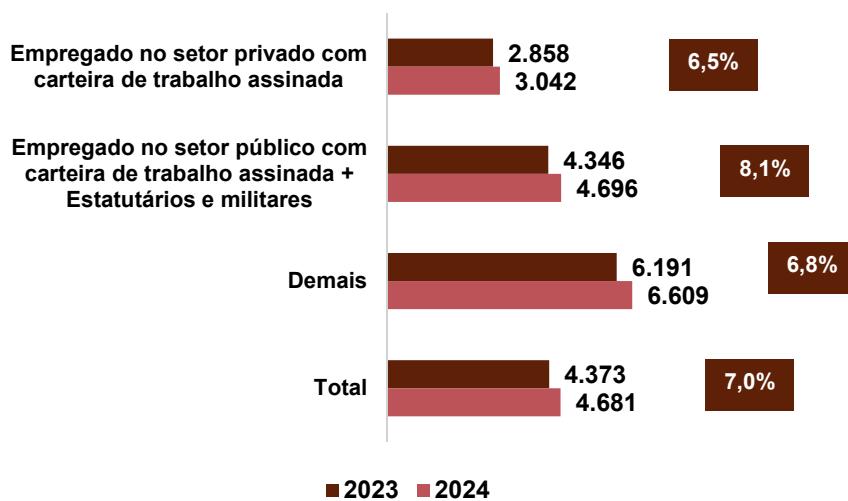
O rendimento médio dos ocupados aumentou 7,0%, entre o segundo trimestre de 2023 e o mesmo período de 2024, passando de R\$ 4.373 para R\$ 4.681. No setor público, o crescimento foi de 8,1%, indo de R\$ 4.346 para 4.696. No setor privado com carteira assinada, aumentou 6,5%, de R\$ 2.858 para R\$ 3.042.

Número de ocupados em atividades de atenção à saúde humana  
Brasil - 2º trimestre de 2023 e 2º trimestre de 2024



Fonte: IBGE. Pnad Contínua  
Elaboração: DIEESE

Rendimento médio dos ocupados em atividades de atenção à saúde humana (em R\$ do segundo trimestre de 2024)



Fonte: IBGE. Pnad Contínua  
Elaboração: DIEESE

## NEGOCIAÇÕES COLETIVAS

### Dados parciais: 86,7% dos 60 reajustes de agosto têm ganhos reais

Cerca de 86,7% dos 60 reajustes da data-base agosto, registrados no Mediador, do Ministério do Trabalho e Emprego, até 12/08, resultaram em ganhos reais aos salários, na comparação com a variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Reajustes iguais a esse índice foram observados em 3,3% dos casos e abaixo dele, em

10%. A variação real média foi igual a 1,08% acima do INPC. É importante, no entanto, levar em conta que a amostra analisada é pequena, pois houve problemas operacionais no registro de acordos e convenções no Mediador no mês passado.

Com data-base nos próximos meses, as categorias que aparecem nas tabelas abaixo tiveram ganhos reais em mais de 70% dos casos, se considerado o período de 12 meses encerrados em agosto - exceção do comércio atacadista e varejista, de comunicações e educação privada. O destaque fica para metalúrgicos (91,3%), trabalhadores na construção e mobiliário (91,0%) e em serviços de transportes (89,1%). Os pisos médios de ingresso variaram entre R\$ 1.566,62, no segmento das empresas de comunicações, e R\$ 1.853,41, nas indústrias metalúrgicas.

Distribuição dos reajustes salariais em relação ao INPC-IBGE e variação real média dos reajustes Brasil - últimos 12 meses

Data-base	Reajustes em comparação com o INPC			Variação real média	Reajustes analisados
	Acima	Iguais	Abaixo		
<b>Set/23</b>	77,9%	15,8%	6,4%	1,11%	2.476
<b>Out/23</b>	70,1%	16,8%	13,1%	0,81%	1.170
<b>Nov/23</b>	64,5%	30,2%	5,2%	0,87%	1.982
<b>Dez/23</b>	83,3%	14,6%	2,1%	1,16%	192
<b>Jan/24</b>	82,9%	12,4%	4,7%	1,66%	2.632
<b>Fev/24</b>	84,7%	10,5%	4,8%	1,52%	622
<b>Mar/24</b>	85,4%	10,7%	3,9%	1,21%	1.584
<b>Abr/24</b>	81,1%	17,3%	1,6%	1,37%	630
<b>Mai/24</b>	89,9%	8,0%	2,0%	1,67%	3.337
<b>Jun/24</b>	87,6%	9,8%	2,6%	1,53%	531
<b>Jul/24</b>	85,3%	7,4%	7,4%	1,29%	217
<b>Ago/24</b>	<b>86,7%</b>	<b>3,3%</b>	<b>10,0%</b>	<b>1,08%</b>	<b>60</b>
<b>Total 12 meses</b>	<b>80,7%</b>	<b>14,4%</b>	<b>4,8%</b>	<b>1,33%</b>	<b>15.433</b>
<b>Total 2024</b>	<b>86,1%</b>	<b>10,5%</b>	<b>3,4%</b>	<b>1,54%</b>	<b>9.613</b>

Valor médio dos pisos, em reais, por categorias selecionadas - Brasil, últimas 12 datas-bases

Categorias	Valor médio	Nº de pisos analisados
Alimentação	R\$ 1.685,16	1.328
Comerciários	R\$ 1.582,05	1.447
Comunicações	R\$ 1.566,62	410
Construção e mobiliário	R\$ 1.745,09	1.344
Educação privada	R\$ 1.706,75	97
Metalúrgicos	R\$ 1.853,41	1.706
Papeleiros	R\$ 1.785,35	80
Químicos	R\$ 1.674,05	534
Rurais	R\$ 1.681,76	621
Saúde privada	R\$ 1.632,44	493
Transportes	R\$ 1.782,35	2.182
Vigilantes	R\$ 1.651,98	194

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Dados atualizados até 12/08/2024

Distribuição dos reajustes salariais em relação ao INPC-IBGE, variação real média dos reajustes por categoria selecionada - Brasil, últimas 12 datas-bases

ALIMENTAÇÃO	COMÉRCIOS	COMUNICAÇÕES	CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO
Acima 81,9%	Acima 59,7%	Acima 54,2%	Acima 91,0%
Igual 14,4%	Igual 38,3%	Igual 39,4%	Igual 6,1%
Abaixo 3,7%	Abaixo 2,0%	Abaixo 6,4%	Abaixo 2,9%
Variação média real 1,25%	Variação média real 0,74%	Variação média real 0,80%	Variação média real 1,67%
Total (nº de reajustes) 1.316	Total (nº de reajustes) 1.482	Total (nº de reajuste) 424	Total (nº de reajuste) 1.348
EDUCAÇÃO PRIVADA	METALÚRGICOS	PAPELEIROS	QUÍMICOS
Acima 57,6%	Acima 91,3%	Acima 74,0%	Acima 81,6%
Igual 25,1%	Igual 7,4%	Igual 17,8%	Igual 13,7%
Abaixo 17,3%	Abaixo 1,3%	Abaixo 8,2%	Abaixo 4,7%
Variação média real 0,72%	Variação média real 1,55%	Variação média real 0,66%	Variação média real 1,17%
Total (nº de reajustes) 191	Total (nº de reajustes) 1.871	Total (nº de reajustes) 73	Total (nº de reajustes) 534
RURAIS	SAÚDE PRIVADA	TRANSPORTES	VIGILANTES
Acima 85,0%	Acima 75,2%	Acima 89,1%	Acima 70,9%
Igual 8,8%	Igual 11,3%	Igual 7,3%	Igual 25,3%
Abaixo 6,2%	Abaixo 13,4%	Abaixo 3,6%	Abaixo 3,8%
Variação média real 1,39%	Variação média real 1,51%	Variação média real 1,69%	Variação média real 1,10%
Total (nº de reajustes) 533	Total (nº de reajustes) 521	Total (nº de reajustes) 1.981	Total (nº de reajustes) 182

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: Dados atualizados até 12/08/2024.

## DIREITOS

### **Cláusulas para garantir saúde e bem-estar**

A saúde e segurança dos trabalhadores são temas centrais nas negociações coletivas de trabalho. As entidades sindicais lutam pela inclusão de cláusulas que diminuam ou eliminem riscos para a saúde dos empregados. As disposições buscam prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho, doenças laborais e não laborais, atender de forma rápida eventuais acidentes e assegurar boas condições nos locais de trabalho.

**PROGRAMA DE SAÚDE MENTAL** - Com o objetivo de manter a vida pessoal e familiar dos empregados(as), significando melhores condições e desempenho de trabalho, a empresa implementará e manterá um programa de saúde mental aos empregados e familiares vítimas de problemas mentais, independente do motivo originário.

**PARÁGRAFO ÚNICO:** A empresa deverá fornecer profissionais para dar assistência e acompanhamento médico e psicológico presencial ou virtual, sem qualquer custo para os empregados que estejam passando por problemas mentais e emocionais.

**DOS PRIMEIROS SOCORROS, PROTEÇÃO DO TRABALHADOR E DO ACIDENTE DE TRABALHO** - A empresa se obriga a fornecer material de primeiros socorros necessários, definindo o lugar apropriado para a guarda deles, ficando o empregado responsável pela correta utilização. O primeiro dia de trabalho do empregado será destinado a treinamento e instruções sobre o uso dos equipamentos de proteção individual, o conhecimento dos riscos da atividade a ser exercida no local de trabalho, bem como sobre o programa de prevenção de acidentes de trabalho desenvolvido pela empresa. [...]

**POLÍTICA DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA** - A partir da assinatura deste acordo, a em-

presta adotará ações coordenadas por técnico de segurança do trabalho, no sentido de proteger a integridade física e psicológica dos funcionários, no que tange às questões de ginástica laboral, ergonomia, iluminação adequada dos ambientes de trabalho, segurança, cuidando da saúde, higiene e qualidade de vida dos trabalhadores.

**ERGONOMIA** - A empresa se compromete, sob pena de imposição das sanções previstas em lei, ao integral cumprimento do disposto na Norma Regulamentadora nº 17, que consigna normas de ergonomia e visa estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar o máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

**PREVENÇÃO DE ACIDENTE** - Os empregadores rurais empenharão esforços no sentido de garantir aos trabalhadores o direito fundamental de prestar serviços em ambientes de trabalho seguros e higiênicos. Garantem igualmente aos trabalhadores o direito de conhecer os riscos de trabalho e os resultados dos exames de controle periódico, obrigando-se ainda a detectar os agentes insalubres e perigosos, qualitativa e quantitativamente, delimitando as áreas insalubres e perigosas e sinalizando-as convenientemente.

**PREVENÇÃO DE CÂNCER** - I) Prevenção do câncer de mama: As empregadas acima de 40 anos terão direito à dispensa de pelo menos um dia de trabalho por um ano para realização de mamografia, como política para prevenção de câncer de mama; II) Prevenção do câncer de próstata: os empregados acima de 45 anos terão direito à dispensa de pelo menos um dia de trabalho por ano para realização de exame, como política para prevenção de câncer de próstata.

**NEGOCIANDO**  
**O DIEESE NA PALMA DA SUA MÃO**

**Disponível para iOS e Android**



## PREÇOS

# Pelo segundo mês seguido, custo da cesta cai nas 17 capitais

Em agosto, o valor dos alimentos básicos voltou a cair nas 17 capitais onde o DIEESE realiza a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. As quedas mais importantes ocorreram em Fortaleza (-6,94%), João Pessoa (-4,10%), Goiânia (-4,04%), Porto Alegre (-3,78%), Florianópolis e Natal (-3,38%) e Salvador (-3,28%). As variações mais expressivas foram verificadas nos seguintes itens:

**Tomate** - o preço caiu em todas as cidades. A maior oferta, por causa do calor, baixou os preços no varejo.

**Batata** - o valor diminuiu nas capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. Com o avanço da colheita, aumentou a oferta e os valores caíram.

**Farinha de mandioca** - com exceção de João Pessoa, houve queda de preço em todas as capitais do NE e NO, onde o produto é pesquisado. Entre junho e agosto, pequenos produtores do Nordeste fabricam o produto de forma artesanal, evento conhecido na região como "farinhada", o que pode ter elevado a oferta do bem.

**Feijão** - o preço diminuiu em 15 capitais. No caso do feijão carioca, a maior oferta e a menor demanda explicam as reduções no varejo. Para o tipo preto, a menor oferta do grão argentino e o fim da safra nacional impulsionaram aumentos em algumas capitais.

**Leite UHT** - o valor diminuiu em 12 capitais. A maior oferta no campo fez cair o preço do produto no varejo.

**Açúcar** - o preço médio diminuiu em 12 capitais. A fraca demanda e a maior oferta, controlada pelas usinas, reduziram o preço no varejo.

**Café em pó** - o valor aumentou em todas as capitais. A oferta restrita do grão no Vietnã, a alta do preço internacional, a desvalorização do real em relação ao dólar e as oscilações no volume da colheita, devido às mudanças climáticas, são alguns dos fatores que podem explicar a alta no varejo.

**Óleo de soja** - o preço subiu em 15 capitais. Maior demanda interna e externa pelo óleo bruto elevaram o valor do produto no varejo.

### Custo e variação da Cesta Básica de Alimentos em 17 capitais - Brasil - agosto de 2024

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Variação 12 meses (%)
São Paulo	786,35	-2,89	5,06
Florianópolis	756,31	-3,38	1,66
Rio de Janeiro	745,64	-1,58	3,16
Porto Alegre	740,82	-3,78	-2,60
Campo Grande	714,60	-3,04	3,31
Curitiba	697,08	-2,96	1,74
Vitória	684,21	-0,62	3,53
Brasília	673,14	-3,05	-2,44
Goiânia	667,87	-4,04	4,11
Belém	664,92	-2,56	3,88
Belo Horizonte	655,25	-0,22	1,43
Fortaleza	630,48	-6,94	-1,90
Salvador	560,72	-3,28	-2,62
Natal	555,68	-3,38	-4,39
João Pessoa	548,90	-4,10	-2,86
Recife	533,12	-2,79	-8,20
Aracaju	516,40	-1,50	-4,84

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

### Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC-IBGE) - (set/23 a ago/24)

INPC - IBGE	12 meses (%)
Índice Geral	3,71
- Alimentação e bebidas	4,35
- Alimentação no domicílio	4,30
- Alimentação fora do domicílio	4,52

Fonte: IBGE

### Índices de inflação - IBGE

Índices de inflação	Ago-2024 (%)	Set/23 a Ago/24 (%)	Projeção de inflação		
			out/23 a set/24 (%)	nov/23 a out/24 (%)	dez/23 a nov/24 (%)
INPC-IBGE	-0,14	3,71	4,14	4,35	4,46
IPCA-IBGE	-0,02	4,24	4,52	4,60	4,52

Fonte: IBGE e BC. Fonte: IBGE e BC. A projeção de inflação, realizada em 24/09, para setembro ficou em 0,53%; para outubro, em 0,32%; e em novembro, em 0,20%.

### Índice do Custo de Vida (ICV-DIEESE) Município de São Paulo, agosto de 2024

Agosto	Variação (em %) 12 meses (set/23 a ago/24)			
	Mensal	Geral	Estrato 1	Estrato 2
0,04%	3,67%	3,28%	3,51%	3,82%

Fonte: DIEESE

Obs.: O estrato 1 corresponde à estrutura de gastos de 1/3 das famílias pesquisadas (as mais pobres, com renda média = R\$ 2.494,00); o estrato 2 contempla os gastos de 1/3 das famílias, com nível intermediário de rendimento (renda média = R\$ 6.582,00); e o 3º estrato refere-se aos gastos de 1/3 das famílias, aquelas de maior poder aquisitivo (renda média = R\$ 30.056,00). Todas as rendas médias são referentes a valores de julho de 2024